



### **Assédio moral deve ser denunciado**

Uma brasileira que mora na Grã-Bretanha foi notícia no mundo inteiro porque ganhou na justiça britânica uma indenização de 142 mil libras, cerca de R\$ 387 mil, por assédio moral.

A brasileira disse que era discriminada por causa de sua voz e porque era de origem latina. Os colegas chegaram a perguntar se ela usava drogas e a moça entrou em depressão.

Situações assim são cada vez mais comuns no Brasil. Só no ano passado o Tribunal Superior do Trabalho julgou 656 casos de assédio moral.

"Ele xingava, ele humilhava, ele não tinha restrição para repreender os funcionários", diz Rejane Moraes, fiscal de caixa. A acusação é de ex-funcionários de uma loja de departamentos em Salvador. Eles entraram na Justiça contra um gerente.

"Vocês vão ter que pagar mico, se vestir de baiana ou de bruxa. Foi quando ele falou comigo 'nossa Edilson, você nem precisou do nariz de bruxa'. Eu só virei olhei para as pessoas e todo mundo dando risada", conta o comerciário Edilson Monteiro.

O caso faz parte de um tipo de processo cada vez mais comum. Só no ano passado o Tribunal Superior do Trabalho julgou 656 casos de assédio moral.

Assédio moral é o constrangimento constante do trabalhador de tal forma que acabe comprometendo a dignidade, a saúde física ou mental ou a própria carreira profissional.

Logo que entrou com uma ação contra a loja de calçados onde trabalhava em São Paulo, o vendedor Rogério foi demitido. "Me senti perseguido desde o início. Pedia que fosse colocar caixa no lugar, pedia para repetir várias vezes mesma função", conta o rapaz que não quis se identificar.

Esse é só um dos exemplos de assédio moral, mas há outros:

- ameaças constantes de demissão
- ofensas pessoais
- sobrecarrega de horário
- impedir que os colegas se relacionem com a vítima

Os advogados orientam as vítimas a registrar tudo o que puder servir de prova. Anotar tudo, hora e local das agressões. Só converse com o agressor na presença de testemunhas e procure chamar a atenção dos colegas para o que acontece.

Entre os bancários, preocupava a quantidade enorme de afastamentos do trabalho por depressão. Em São Paulo, o sindicato descobriu que boa parte das licenças era causada pelo assédio moral.

"Assédio moral não é doença, mas ele causa doença. Trabalhador não bate meta, tem medo de perder seu emprego. Ela não tem espaço para dialogar, quais dificuldades, porque não bateu e aí vem punição", explica Walcir Previtale, secretário de saúde do sindicato dos Bancários São Paulo, Osasco e região.

Quem achar que está sendo vítima de assédio pode procurar o sindicato de sua categoria profissional.

Se o trabalhador preferir pode ir direto ao Ministério Público do Trabalho. Lá existe um pessoal preparado para orientar, investigar e acolher denúncias que podem ser feitas no anonimato. O atendimento é de graça.

Fonte: Contraf-CUT, com Jornal Hoje

[Denúncie!](#)